

O PAPEL DO JORNALISMO NA CONSTRUÇÃO SOCIAL DA IMAGEM DO AGRONEGÓCIO: UMA ANÁLISE DAS MANCHETES DO JORNAL A TRIBUNA

Nathália Esteves da Silva Gomes
Mestre em Comunicação e Territorialidades
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: nesjornalismo@gmail.com

Orientador: Prof. Rafael Bellan Rodrigues de Souza
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
E-mail: rafaelbellan@yahoo.com.br

RESUMO

Este texto busca compreender qual tem sido o papel do jornalismo no processo de construção da imagem do agronegócio na mídia, a partir da ideia de eficiência produtiva do setor. Para isso, lançará um olhar sobre as matérias publicadas pelo jornal capixaba *A Tribuna*, mais especificamente as manchetes sobre o agronegócio do eucalipto, na figura da multinacional Suzano S.A. Como ferramental teórico-metodológico, optou-se pela Análise de Conteúdo, recorrendo a autores como Laurence Bardin (1997, 2006), Danilo Rothberg (2007) e Luana Bonone (2016). Os resultados revelaram que os discursos promovidos por *A Tribuna*, sobre o tema, tendem a construir uma imagem desenvolvimentista do setor, projetando o agronegócio como sendo o modelo mais eficiente e produtivo para o desenvolvimento da economia capixaba e nacional. Ao mesmo tempo que desconsidera todos os impactos humanos, econômicos, sociais e ambientais produzidos pela produção em larga escala da monocultura do eucalipto, para abastecer o mercado internacional.

Palavras-chave: Mídia. Agronegócio. *A Tribuna*. Análise de Conteúdo.

INTRODUÇÃO

As notícias sobre o campo, que antes ficavam restritas a programas e veículos segmentados, voltados para um público específico de trabalhadores rurais, nas últimas décadas tem conquistado lugar de destaque na mídia¹. Com narrativas cada vez mais elaboradas, os veículos de comunicação projetam o agronegócio como sendo o modelo de produção mais eficiente e promissor para o crescimento da economia brasileira (SANTOS, OLIVEIRA, GUALBERTO, 2019, p. 160). O que descortina uma tendência da mídia em atuar a favor das

¹ Nas últimas décadas do século XX, o chamado processo de globalização, favorecido pelo desenvolvimento exponencial das novas tecnologias da informação, conduziria à constituição dos grandes conglomerados de comunicação, nos quais o jornalismo é apenas mais um dos múltiplos ramos de um negócio que envolve entretenimento, propaganda, telefonia e tantos quantos forem os campos do que se convencionou chamar de “mídia” (MORETZSOHN, 2007, p. 117).

elites agrárias do Brasil, ao promover agendamentos de temas e construir discursos que fortalecem “[...] a ideia de que o campo é um lugar desenvolvido e produtivo, ressaltando para a sociedade que o agronegócio é uma atividade importante e lucrativa para o Brasil e para o mundo [...]” (SOUSA, 2019).

Canuto (2004, p. 2) questiona o que se esconde por trás desses discursos da mídia, de exaltação e valorização do agronegócio, ao lembrar que “os meios de comunicação quase diariamente apresentam à opinião pública nacional os grandes avanços e as grandes conquistas do agronegócio”. Como resposta, o autor afirma se tratar de uma construção ideológica da mídia, com o objetivo de mudar a imagem latifundiária da agricultura capitalista, ocultando seu perfil concentrador, predador, expropriatório e excludente.

DESENVOLVIMENTO

Partindo dessa premissa, este estudo se propõe a investigar como o único jornal diário e impresso do Espírito Santo² na atualidade, *A Tribuna*, pauta o tema agronegócio, mais especificamente a produção de eucalipto da multinacional Suzano S.A, líder³ mundial na produção de celulose branqueada e que possui uma unidade fabril instalada no estado, no município de Aracruz. O recorte temporal deste estudo foi de um ano, 2010.

Para investigação das reportagens coletadas, foi escolhido o método de Análise de Conteúdo, em razão da complexidade e também da diversidade de possibilidades sobre o instrumental para “reduzir possíveis discordâncias entre leituras preferenciais (dominantes) e secundárias” (ROTHBERG, 2007, sp).

A metodologia desenvolvida por Laurence Bardin (1977) é uma técnica de análise que une o contexto direto prolongado da investigação com o objeto pesquisado. A autora organiza a análise de conteúdo em três fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977, p. 95).

Tal metodologia (Análise de Conteúdo) pode ser adotada em textos noticiosos, escritos, e também na comunicação oral ou visual de um texto. Pressupõe uma leitura crítica do significado das mensagens, tanto do conteúdo expresso, quanto do que está velado (BONONE, 2016, p.82).

A partir da Análise de Conteúdo das matérias, foi possível extrair o tema das notícias com o propósito de compreender como o sujeito agronegócio é caracterizado nas páginas do veículo.

² O jornal *A Gazeta*, maior concorrente de *A Tribuna*, anunciou o fim da sua edição impressa diária em 2019. Disponível em: <https://www.redegazeta.com.br/a-gazeta-investe-em-tecnologia-digital-lanca-novo-site-de-noticias-e-reformula-impresso-para-fim-de-semana/>. Acesso em: 29/12/2019.

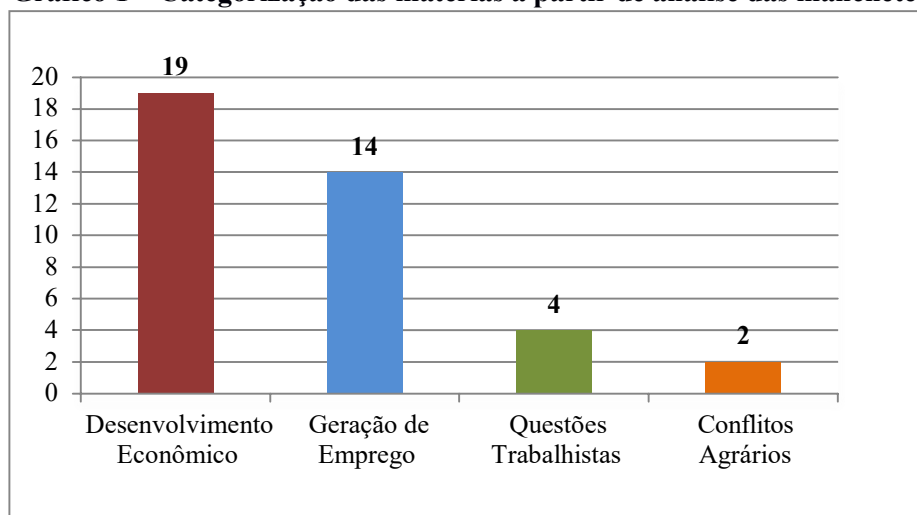
³ Informação do Portal da Indústria. Disponível em: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/mei/casos-de-inovacao/suzano-sa/>. Acesso em: 03/01/2020

RESULTADOS

Para análise das manchetes, optamos por realizar uma categorização, seguindo o modelo proposto por Bardin (2006, p. 111). “As categorias são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos.”

Segundo a autora, o critério de categorização pode ser semântico, a partir de classificações temáticas. E foi assim que o fizemos, ao definir as categorias: Desenvolvimento Econômico; Geração de Emprego; Questões Trabalhistas e Conflitos Agrários. No gráfico a seguir, faremos o detalhamento das manchetes a partir das unidades de categorização.

Gráfico 1 – Categorização das matérias a partir de análise das manchetes



Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados coletados em *A Tribuna*.

Para definir as categorias, uma investigação em cada matéria se fez necessária, a fim de identificar o que elas tinham em comum entre si, para só então estabelecer o agrupamento. “A categorização é um processo de tipo estruturalista e comporta duas etapas: o *inventário*: isolar os elementos; e a *classificação*: repartir os elementos [...]” (BARDIN, 2006, p. 112).

Na categoria Desenvolvimento Econômico, agrupamos todas as matérias [19] que tinham em comum notícias que, de algum modo, impactassem a economia, de forma positiva ou não.

Tabela 1 – Matérias da categoria Desenvolvimento Econômico

MANCHETE	FORMATO
Fibria reduz dívida com derivativos	Nota
Tudo certo para a criação do polo de São Mateus	Nota
Fibria anuncia expansão e retomada da produção	Notícia
Ânimo com a Fibria	Nota
Estado atrai investimentos para a construção de portos	Notícia
Fibria confirma reajuste no preço da celulose e prevê alta	Notícia
Portocel vai dobrar a capacidade	Notícia
Câmbio derruba lucro da Fibria	Notícia
Avanço para ampliar Portocel	Nota
CVM acusa 9 administradores da Aracruz Celulose	Notícia
Fibria vai vender fábrica em São Paulo (Agência)	Notícia
Cai lucro da Fibria	Nota
Comissão de valores vai julgar empresas	Notícia
Acordo bilionário para transportes da Fibria	Notícia
Porto de Aracruz liberado para navios de grande porte	Notícia
Commodities recomendadas	Nota
Fibria estuda construção de dois portos no Estado	Notícia
Quarta fábrica antes de 2020	Nota
Estado acima da média	Nota

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados coletados em *A Tribuna*.

Já na classificação Geração de Emprego, como o próprio nome diz, foram reunidas todas as matérias [14] que tratam de oportunidades profissionais, vagas de emprego, mercado de trabalho.

Tabela 2 – Matérias da categoria Geração de Emprego

MANCHETE	FORMATO
Dez mil vagas em 30 empresas	Reportagem
Cursos indicados pelas empresas	Reportagem
Portocel vai abrir 1.650 vagas	Nota abertura
Dez cidades que vão abrir mais vagas de emprego	Reportagem
Estado gera 206 mil empregos	Reportagem
Mais de 10 mil vagas na indústria	Reportagem
Investimentos vão criar 50 mil empregos	Notícia
Seleção de aluno para empregos	Reportagem
Siderurgia vai liderar em empregos	Notícia
As grandes obras que vão abrir vagas	Reportagem
Profissionais com mais chances de contratação	Reportagem
Projetos vão abrir 65 mil vagas	Reportagem
Obras na Fibria abrem 250 vagas	Notícia
Investimentos vão criar 50 mil empregos no Estado	Reportagem

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados coletados em *A Tribuna*.

Em Questões Trabalhistas, foram alinhados os textos [4] que dizem respeito a greves, acordos trabalhistas, negociações e sindicatos dos trabalhadores do setor.

Tabela 3 – Matérias da categoria Questões Trabalhistas

MANCHETE	FORMATO
Funcionários da Fibria fecham acordo	Nota
Plano de saúde para metalúrgicos	Nota abertura
Protesto faz Portocel parar atividades por seis horas	Notícia
Trabalhadores ameaçam protesto	Nota abertura

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados coletados em *A Tribuna*.

E, por último, há a rubrica Conflitos Agrários, na qual apenas [2] notícias, do total das 39, tratavam de questões relacionadas às disputas pela terra e à ocupação do solo pelo agronegócio; sendo que uma delas referia-se, ainda, a terras indígenas.

Tabela 4 – Matérias da categoria Conflitos Agrários

MANCHETE	FORMATO
Parlamentares e quilombolas	Nota de abertura
Índios conseguem garantir posse de terras em Aracruz	Notícia

Fonte: elaborada pela autora a partir dos dados coletados em *A Tribuna*.

As análises mostraram que as matérias sobre o agronegócio trazem um foco econômico, de negócios e apologético. Das 39 matérias produzidas, 32 foram publicadas na editoria de Economia, cinco [5] foram Reportagens Especiais do dia, uma [1] ganhou espaço na editoria de Regional e uma [1] foi veiculada na editoria de Política.

A predominância da editoria de Economia como espaço para agendamento do tema revelou o posicionamento de *A Tribuna* acerca da pauta agronegócio. De Paiva Jacobini (2008) diz que o jornalismo econômico tem como característica sua relação com a lógica capitalista, que eleva a notícia à condição de mercadoria, assim como observou Cornu (1998).

Na visão do autor, a notícia é produzida com o propósito da venda, encaixada como um meio predeterminado para se alcançar racionalmente o lucro da empresa midiática. É uma ética teleológica, que privilegia a maximização dos benefícios finais, mesmo que em detrimento da formação do conteúdo passado ao consumidor da notícia.

Tal percepção está diretamente alinhada com uma das nossas hipóteses, de que há por parte da mídia uma mitificação do agronegócio como modelo ideal de utilização para o espaço agrário brasileiro.

Vale observar que as matérias, em sua maioria, têm um viés desenvolvimentista, não apenas priorizando temas da macroeconomia, como investimentos, novos empreendimentos industriais, aquisições e fusões, mas também trazendo esses assuntos de forma mais simples e direta, com forte apelo ao dia a dia do trabalhador comum, em pautas como abertura de vagas de emprego, por exemplo.

Chã (2016) afirma que é preciso ver além dos dados econômicos apresentados pelo agronegócio para compreender o projeto atual de hegemonia do setor.

O setor procura assumir o discurso do personagem protagonista da lógica de progresso da classe dominante ocupante. Para que seja capaz de propagandear uma imagem positiva de suas ações de expropriação dos bens naturais e de degradação ambiental é necessário grande investimento na construção de uma imagem positiva, em especial via indústria publicitária, capaz de maquiagem ou ofuscar a função real que ocupa como elemento estruturante da manutenção do país em condição permanente de atraso e subdesenvolvimento, se comparada à condição dos países do centro do sistema mundial (CHÃ, 2016, p. 35).

Da forma como o jornal *A Tribuna* pauta o tema agronegócio do eucalipto, apresentando sempre um caráter econômico e desenvolvimentista, todos os impactos sociais, humanos e ambientais são desconsiderados e silenciados como, por exemplo, as questões sobre as titulações das terras quilombolas, em virtude de expressiva concentração de terras.

Lima *et al.* (2016, p. 24) afirma que é comum ouvir afirmações de que o Espírito Santo tem vocação para o cultivo florestal, mas, na percepção do autor, é apenas mais uma estratégia para justificar e naturalizar os processos de implantação e expansão dos monocultivos de eucalipto. “Aquilo que na essência é uma necessidade do capital – a acumulação e reprodução capitalista – aparece como necessidade da sociedade.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo praticado por *A Tribuna* se mostrou eficientemente alinhado com os interesses do capital e das elites agrárias locais, nacionais e transnacionais. Sua narração cotidiana dos fatos expressa uma postura servil aos discursos econômicos e apologética em relação ao capital internacional. Em suas pautas, o tom desenvolvimentista associado ao tema agronegócio contribui sobremaneira para a construção dessa imagem positiva do setor.

Ianni (2004) já havia alertado que a questão fundiária no Brasil está intrinsicamente ligada à nossa vida social, gostemos ou não. Em um país que, em pleno ano de 2020, não conseguiu resolver a questão da reforma agrária e apresenta índices de concentração de terra e renda altíssimos, ao fazer coberturas apoloéticas de um tema tão essencial, o jornalismo de *A Tribuna* demonstra que trabalha para garantir a hegemonia social das elites agrárias e do capital internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Martins Fontes, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Lisboa: Ed. 70, 2006.

BONONE, Luana Meneguelli. **Construção de método para pesquisas de Frame Analysis**. Estudos em jornalismo e mídia. Santa Catarina, v.15, n.1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n2p78/33613>. Acesso em: 24/10/18.

CANUTO, Antônio. **Agronegócio: a modernização conservadora que gera exclusão pela produtividade**. Revista Nera, n. 5, p. 1-12, 2004.

CHÃ, Ana Manuela de Jesus. **Agronegócio e indústria cultural: estratégia das empresas para a construção da hegemonia**. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (IPPRI) da Universidade Estadual Paulista — Júlio de Mesquita Filho (Unesp), São Paulo, 2016.

CORNU, Daniel. **Ética da Informação**. São Paulo: EDUSC, 1998.

DE PAIVA JACOBINI, Maria Lucia. **O jornalismo econômico e a concepção de mercado: Uma análise de conteúdo dos cadernos de economia da Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo**. Brazilian Journalism Research, v. 4, n. 2, p. 190-209, 2008.

IANNI, Octavio. **Origens agrárias do Estado Brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LIMA, Adelson Rocha; GIRARDI, Eduardo Paulon; MANCIO, DANIEL; NUNES, Diorgines da Costa. **Impactos da Monocultura de Eucalipto Sobre a Estrutura Agrária nas Regiões Norte e Central do Espírito Santo**. Revista Nera 34, p. 12-36, 2016.

MORETZSOHN, Sylvia. **Pensando contra os fatos: jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

ROTHBERG, Danilo. **Enquadramento e metodologia crítica de mídia**. In: 5º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), 2007. Aracaju: Intercom, 2007.

SANTOS, Zaira Bomfante dos.; OLIVEIRA, Ueber José de.; GUALBERTO, Clarice Lage. **O discurso midiático do agronegócio no Brasil sob um olhar da Análise Discursiva Crítica e da Semiótica Social.** *Diálogo das Letras, Pau dos Ferros*, v. 8, n. 1, p. 159-178, jan./abr. 2019.